



REPÚBLICA DE ANGOLA

DISCURSO DE SUA **EXCELÊNCIA VICE-PRESIDENTE DA
REPÚBLICA DE ANGOLA** | SESSÃO DE ABERTURA DA
REUNIÃO ANUAL DOS COORDENADORES RESIDENTES DAS
NAÇÕES UNIDAS EM ÁFRICA

*Luanda, **17 DE MAIO** DE 2025.-*

**DISCURSO DE SUA EXCELÊNCIA VICE-PRESIDENTE DA REPÚBLICA
| SESSÃO DE ABERTURA DA REUNIÃO ANUAL DOS
COORDENADORES RESIDENTES DAS NAÇÕES UNIDAS EM ÁFRICA**

LUANDA, 17 DE MAIO DE 2025. -

...

Exma. Sra. Amina Mohammed, Vice-Secretária-Geral das Nações Unidas,

Excelentíssimos Coordenadores Residentes das Nações Unidas em África,

Excelências Membros do Governo de Angola

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

...

É com grande honra e elevado sentido de responsabilidade que me dirijo a vós, nesta Cerimónia de Abertura do Encontro dos Coordenadores Residentes das Nações Unidas em África, aqui em Luanda, em nome de **Sua Excelência o Presidente da República de Angola, João Manuel Gonçalves Lourenço** e do povo angolano.

Gostaria de expressar a nossa profunda gratidão à Senhora **Secretária-Geral Adjunta, Amina Mohammed**, por ter escolhido Angola como país anfitrião deste importante encontro estratégico, pelo que saudamos calorosamente todos os Representantes e todos os participantes a esta reunião, sejam bem-vindos.

A vossa presença em Luanda, neste momento crucial para o continente africano, é um claro reconhecimento do papel construtivo que Angola tem desempenhado na promoção da paz, do desenvolvimento sustentável e da integração regional.

Excelências

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

África é detentora de uma riqueza significativa em recursos minerais, da segunda maior floresta tropical do Mundo, a floresta do Maiombe. África é possuidora de recursos hídricos de elevado caudal, sendo o continente com a maior massa de terras aráveis do planeta, constituindo cerca de 65% das terras aráveis do Mundo, um continente onde cerca de **38 Estados são Estados costeiros, Estados de Porto** com 6 Estados insulares, indicadores de elevado potencial para o desenvolvimento da economia azul. Apesar de todos estes recursos, como todos sabemos, África continua a enfrentar desafios persistentes relacionados com conflitos armados, instabilidade política e crises humanitárias que continuam a adiar a sua agenda de desenvolvimento.

Esta reunião decorre neste contexto mundial, particularmente desafiante, de tensões e conflitos, além dos assinaláveis **eventos climáticos extremos** que agravam migrações forçadas de populações, causando desafios geopolíticos que não devem, de modo algum, ser ignorados em nome da estabilidade e da cooperação internacional, onde a capacidade de adaptação, a flexibilidade diplomática e a busca por soluções multilaterais são cruciais para enfrentar e superar os desafios do nosso tempo.

Reafirmamos, por isso, o papel de Angola no fortalecimento do multilateralismo e na promoção da **Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**, numa altura em que

continuamos a busca pela concretização dos ODS e da Agenda 2063 da União Africana.

Excelências Minhas Senhoras e Meus Senhores

A geografia de Angola, estado de Porto e Estado costeiro com 1650 km de costa, integra um território com 21 Províncias, com diversidade de recursos naturais, desde florestas como de Maiombe e Miombos, ao deserto do Namibe, recursos hídricos e recursos minerais, entre outros, tendo como principal recurso, o Povo Angolano, Homens e Mulheres, heróis e heroínas, que se orgulham pelos seus feitos históricos, culturas e tradições e pela sua angolanidade.

A República de Angola, Estado Democrático e de Direito é um país de Paz com Líder da Paz, e comemora os 50 anos de Independência Nacional, conquistada em 1975, com a colaboração internacional das Nações Unidas e com a contribuição dos Países Amigos com destaque para os Africanos, e após longos anos de conflito, conquistamos a paz que é sem dúvida a garantia da estabilidade e da harmonia entre as Nações.

Sua Excelência João Manuel Gonçalves Lourenço, Presidente da República, assumiu este ano, a Presidência rotativa da União Africana e identificou, como prioridades, reforçar a paz, acelerar a integração regional e promover um desenvolvimento económico inclusivo e sustentável. Este mandato, que nos honra profundamente, representa também, um apelo à acção coordenada, tanto entre os Estados africanos, como entre as instituições multilaterais que nos acompanham neste percurso.

A paz continua a ser um pré-requisito inegociável para qualquer agenda de desenvolvimento. E, por isso, a Presidência de Angola na União Africana será orientada para uma abordagem assente no desenvolvimento económico, prevenção, mediação e resolução pacífica de conflitos.

África enfrenta actualmente o grande desafio de promover uma resposta comum e eficaz aos conflitos armados que persistem em várias regiões — do Sudão e Sudão do Sul, passando pelo Sahel, até à região dos Grandes Lagos. Estes conflitos minam os alicerces do desenvolvimento, deslocam milhões de pessoas e testam os limites da acção humanitária e diplomática.

Angola, enquanto país que já atravessou décadas de guerra civil, conhece o valor incalculável da paz e da reconciliação. Hoje, colocamos essa experiência ao serviço do continente, através de iniciativas diplomáticas na região do Sahel, dos Grandes Lagos e em outros contextos de fragilidade.

Nesta conformidade, reafirmamos o compromisso na construção de um canal de comunicação e de diálogo com os parceiros internacionais, e fazer compreender a importância e vantagem de cooperar com uma África desenvolvida, industrializada, com capacidade para superar a fome, a pobreza, e o desemprego. Reiteramos também o compromisso com o reforço das capacidades de prevenção e resposta da arquitetura africana de paz e segurança, em estreita articulação com as Nações Unidas.

Excelentíssimos Senhores Coordenadores Residentes,

A vossa presença em Luanda oferece-nos uma oportunidade valiosa para reflectirmos sobre o papel transformador que o sistema das Nações Unidas pode e deve continuar a desempenhar em África. A reforma do sistema de desenvolvimento das Nações Unidas, consagrada na Resolução 72/279 da Assembleia Geral, permitiu consolidar a liderança dos Coordenadores Residentes, reforçando a coerência, eficácia e impacto das actividades da ONU nos vários países do continente.

Importa aqui, saudar aquele que tem sido o vosso engajamento, em maximizar, de modo articulado, o trabalho do Sistema das Nações Unidas no continente africano de modo a proporcionar uma resposta colectiva, coerente e integrada às prioridades e às necessidades nacionais, no âmbito dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável e dos demais compromissos internacionais.

Minhas Senhoras e Meus Senhores

Não há alcance dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável sem a participação efectiva da mulher, na coesão familiar, no fortalecimento dos sistemas alimentares, na gestão sustentável de água e saneamento, nas questões de igualdade de género, na educação de qualidade, na saúde e bem-estar, às alterações climáticas e na preservação dos ecossistemas, apenas para citar alguns.

Destacamos também o papel central na construção da paz, no poder do diálogo de reconciliação, pelo que a sua participação em missões de manutenção da paz deve merecer todo o apoio possível, especialmente das Nações Unidas.

Por isso, precisamos de ver fortalecido o novo Quadro de Cooperação para o Desenvolvimento Sustentável da ONU, construindo-o de modo a “não deixar ninguém para trás” e elevar a ambição no alcance dos ODS.

Contudo, persistem importantes desafios estruturais e operacionais, tais como a imprevisibilidade dos financiamentos voluntários, a necessidade de melhor alinhamento entre as prioridades nacionais e regionais africanas e as agendas dos principais países doadores e, finalmente, uma maior representatividade geográfica no sistema das Nações Unidas, incluindo ao nível dos Coordenadores Residentes, questões que exigem um diálogo mais transparente e equitativo.

Excelentíssima Senhora Secretária-Geral Adjunta,

Permita-me também reflectir sobre a vossa recente visita ao Corredor do Lobito. Foi, sem dúvida, uma oportunidade valiosa para testemunharem, no terreno, o impacto transformador de um projecto de infraestrutura regional de larga escala.

O Corredor do Lobito representa mais do que um eixo ferroviário e logístico — simboliza uma nova visão de desenvolvimento, ancorada na cooperação transfronteiriça, na inclusão económica e na estabilidade regional. Ao ligar Angola, a República Democrática do Congo e a Zâmbia, o corredor oferece aos países do interior acesso eficiente aos mercados globais através do Oceano Atlântico.

Esta infraestrutura contribui directamente para:

- Facilitar o comércio intrarregional;
- Estimular cadeias de valor regionais, promovendo a industrialização e o emprego, especialmente entre jovens;
- Aumentar a coesão entre países vizinhos, reforçando interdependências positivas e criando incentivos estruturais à paz e à estabilidade.

Num continente onde as disputas por recursos naturais e o isolamento económico alimentam tensões e conflitos, projectos como o Corredor do Lobito têm o potencial de ser instrumentos de diplomacia económica e progresso partilhado. Esta é a África que Angola quer ajudar a construir: conectada, colaborativa, resiliente e desenvolvida.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

África está a viver uma transformação demográfica sem precedentes. Com mais de 60% da sua população com menos de 25 anos, segundo estudos, o continente terá, até ao final do século, a maior população activa do mundo. Este é um dado incontornável. Mas a juventude, só será uma bênção, se tivermos a visão de a transformar num verdadeiro motor de desenvolvimento.

Consideramos que o sistema das Nações Unidas deve ser um aliado estratégico neste processo, mobilizando conhecimento técnico, parcerias e financiamento em áreas críticas como educação, saúde, tecnologia, inovação, igualdade de género e desenvolvimento sustentável, o que tornará possível tirar

vantagem do **Dividendo Demográfico** com crescimento económico.

A República de Angola, na sua qualidade de Estado-Membro das Nações Unidas e subscritora de diferentes instrumentos jurídicos internacionais, olha para a Educação, a Promoção e o Desenvolvimento do Capital Humano como eixos relevantes e que integram, por isso, o Plano de Desenvolvimento Nacional 2023-2027.

Excelências, Minhas Senhoras e Meus Senhores

Temos desafios a superar, com realce para as questões relacionadas com as alterações climáticas, a estabilidade e a paz, pelo que consideramos fundamental: envidar mais esforços para aumentar rapidamente o financiamento da adaptação e garantir a operacionalização plena do **Fundo de Perdas e Danos**, identificando mecanismos de acesso simplificados e eficientes para financiamento aos países africanos que são mais afectados pelos eventos climáticos.

Os países africanos têm desenvolvido esforços no âmbito dos compromissos assumidos, com a criação de várias iniciativas de que destacamos a **Grande Muralha Verde da Comunidade de Desenvolvimento de Países da África Austral (SADC)**, a grande iniciativa climática da **Preservação Florestal da Bacia do Congo**, a iniciativa da **Conservação Transfronteiriça da Floresta do Maiombe**, bem como a iniciativa da Área de Conservação Transfronteiriça Okavango Zambeze (KAZA), envolvendo a **República de Angola, o Botswana, Namíbia,**

Zâmbia e Zimbabwe, visando a protecção ambiental, evitar catástrofes naturais e fortalecer a resiliência das populações locais.

Minhas senhoras e meus senhores,

Este encontro constitui uma oportunidade única para fortalecer a articulação entre o sistema das Nações Unidas e os Governos Africanos, alinhando prioridades, reforçando sinergias e garantindo que a **Agenda 2030** seja verdadeiramente implementada com e para as populações africanas.

Em nome do Governo de Angola, agradeço uma vez mais a vossa presença e desejo-vos um trabalho produtivo, esperando continuar a contar com o prestimoso apoio das Nações Unidas, no processo de desenvolvimento, deixando às novas gerações um legado de governação democrática, dos direitos humanos, de equidade do género, da diversificação económica, transformação dos sistemas alimentares, bem como da resiliência climática e gestão sustentável dos recursos naturais.

Bem-haja!

Muito obrigada pela Vossa Atenção!